

nr 017

CARTA CRITICO-MORAL

DIRIGIDA

A O ABBADE MONTI,

ENCARREGADO

PELO GOVERNO FRANCEZ

DE

ESCREVER A VIDA

DE

NAPOLEAÕ;

NA QUAL, COMO EM BREVE QUADRO, se patentea o vil caracter, e detestavel conducta deste intruso Imperador, e seus Exércitos, famigerados pelo despotismo, violencia, e tyrannia, com que, a titulo de Protecção, bem desolado a Europa inteira.

TRADUZIDA DO HESPAÑHOL

POR HUM AMIGO DA HUMANIDADE.



711

PORTO:

NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO ALVAREZ RIBEIRO,

1808.

Com Licença, e Privilegio do Governo Supremo.

CARTA CRITICO-MORAL

A O A B L A D E M O N T I

PELO GOVERNO BRASILEIRO

ESCRITTA A VIDA

MAIOLEAO

NA QUAL COMO EM TITULO DE

Vende-se na mesma Officina na rua de S. Miguel, nas casas N. 260, e na Loja de Livros á esquina da travessa do Ferraz, na rua das Flores; aonde se acharáõ varios outros papeis curiosos, e Poeticos, relativos á Restauração, &c.

FOR NUM AMIGO DA LITTERATURA

P O R T O :

NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO ALVARO FERREIRO

1808

Com Licença, e Privilegio do Governo Brasileiro

CARTA CRITICO-MORAL

DIRIGIDA

A O ABBADE MONTI, &c.

MUITO MEU SENHOR: V. M. não ignora, que a natureza, e a Historia são humas vastas, e formosas galerias donde a imaginação, trazendo á memoria os acontecimentos passados, ou presentes, humas vezes se inflamma, e se commove, outras se instrue, e fertiliza, e não poucas detesta, e abomina as acçoens dos homens. Eu, que sou naturalmente reflexivo, e a soledade, em que habito, contribue altamente a fomentar nesta parte as minhas inclinaçoens, estou continuamente, como outro *Prometheo*, dando nova vida, acção, e movimento aos entes, que se me representam; e algumas vezes me deixo levar, como hum relampago, sobre o abysmo do passado, e, como huma exhalação, appareço já no Egypto, já em Pekim, já na Russia, já na França... e, cansado de andar, me recolho a meditar. O effeito, que em mim produzio a meditação, que tive hontem á tarde, foi determinar me a escrever a V. M. esta, para lhe communicar as minhas idéas, a ver se d'alguma sorte pôdem contribuir para o grande commentario, que o Governo Francez pôz de baixo da direcção do seu talento, e singular perspicacia.

Senhor Abbade, creio sem vaidade, e firmemente, que o quadro, que lhe remetto (permitta-me V. M. aventurar huma proposição, que submetto ao seu
jui-

juizo) merecerá a sua approvaçãõ , e a minha desculpa , pelo que póde illustrar , e contribuir para o augmento dos factos gloriosos , acçoens illustres , organizaçoens acertadas , felicidade , justiça , desinteresse , e mais virtudes sociaes , já publicas , já particulares , já politicas , já moraes do Heróe da França , cuja Historia está V. M. actualmente escrevendo , e cuja vida está igualmente ordenando com intençaõ de deixar pendente nos templos da fama hum recommendavel , e eterno monumento , que no-lo represente por ellas como hum homem superior sem comparaçãõ ao commum dos outros homens , digno de ser collocado em hum pedestal , e gráo superior aos Monarchas mais illustres da antiguidade.

Para animar o dito quadro , dár-lhe força , e acçãõ , me propuz (ainda que a minha pequenez o não consiga) imitar nesta parte a conducta d'hum habil Pintor , que para formar o seu desenho escolhe as melhores côres , as mais analogas , e que melhor sábiaõ para o representar á vista , de modo que nos arrebate. Propuz-me tambem a circumstanciá-las o possivel (quanto o permittaõ os limites d'hum carta) pois , segundo nos deixou escripto o celebre Arcebispo de Cambrai , os factos , que não vãõ acompanhados dellas , sãõ hum esqueleto na Historia. Com estas vistas preparei varios pinceis , elegi diversas côres , escolhi os mais celebres originaes , e entre estes os que a verdade , e a razaõ faz mais recommendaveis com o fim , de que V. M. possa penetrar , e comprehender pela viveza das côres , e sua collecçãõ , os acontecimentos , como em si foraõ , e as circumstancias , com que os vestíraõ as pessoas , que os executáraõ.

Da Purpura dos REIS , e PRINCIPES SOBERANOS tomei humã côr particular , com a qual ninguem se adorna , nem na Igreja , nem no Estado , para lhe guardar

o decoro correspondente á sua classe. Para declarar a lealdade da minha Nação metti o pincel no abrasado sangue, que tem corrido, e corre ainda das feridas véas de tantas desgraçadas victimas, dignas, pelo seu valor, e innocencia, de melhor sorte, e de mais honroza sepultura. Das lagrimas, que corrêraõ, e correm pelas faces dos Sacerdotes, Ministros de Deos, dos Anciãos veneraveis, de tantas Virgens honestas, e castas Matronas, que eraõ a honra da casa de Jacó, e as delicias do Carmelo da Igreja, tomei huma cõr pura, hum branco rosado, e transparente, que avivará a scena. Usei tambem das varias tintas, que hoje estaõ detidas nos vasos do Commercio, Agricultura, e Artes, que ficáraõ entorpecidas, e sem uso por ter substituido ao giro, arado, e lançadeira, a espingarda, a baioneta, e o punhal, para poder conservar a Religião, o Soberano, e a Patria. As sombras, que saõ as côres, que mais realçaõ as virtudes dos verdadeiros herões, ou os seus defeitos, formarãõ em seus lugares hum character de horror, que attrahirá sobre os seus authores a justa indignação de todos os Póvos, e as maldiçoens do Creador: estas as tirarei do tinteiro da impiedade, donde se tem tirado as mais negras, para pintar Exércitos imaginarios, Conquistas falsas, Proclamaçoens dolosas, Decretos atrozes, Ordens infernaes, profanaçoens sacrilegas, violencias inauditas, factos abominaveis, contrarios á humanidade, ao pudõr, e á justiça.

As pastas, sobre que tenho formado o quadro, que sem demora vou a manifestar a V. M., tem sido sobre as ruinas dos Altares, sobre as Aras quebradas mesmo ao pé das Imagens truncadas, das Reliquias arrojadas, e sobre os entulhos do mais precioso da Casa de Israel. O véo do Templo rasgado pela infidelidade, e barbaridade dos Exércitos de Napoleão I.,

manchado no mais santo, e veneravel dos seus Mysterios, he o panno, sobre o qual apresento o retrato fiel, que sem alteração deverá V. M., Senhor Abbade, (assim como he justo para desempenhar a obrigação de bom Historiador, como lhe aconselha o celebre *Mr. Marmontel*) trasladar no do seu Imperador; pois de outra sorte não lhe será permittido, como a outro *Tacito*, pôr no principio dos seus Annaes — *Sine ira et studio* — nem merecerá a confiança da Posteridade; antes pelo contrario o teraõ por adulator, e parcial, como acontece a *Quinto Curcio*, quando para exaggerar ao seu *Alexandre*, nos quer persuadir a sua continencia, sabendo todos, que trazia cem mulheres comsigo. E *Plutarco*, apaixonado pela sua Nação, nos quer encarecer o seu pudôr, quando sabemos, que as suas Donzellas de Esparta dançavaõ nuas no Theatro diante dos mancebos. Longe de V. M. estas, e outras vis paixoens, que degradaõ a hum Historiador: seja a verdade a luz, que illumine os seus escriptos, e a imparcialidade o juiz, que estabeleça os direitos.

He pois indispensavel, Senhor Abbade, que V. M. considere a Hespanha entregue com a sua costumada fidelidade aos mais sinceros sentimentos da boa fé com a França, ligada com ella cada vez mais com novos laços, e offertas, e esperando sem a menor suspeita a sua organização, e felicidade pelo passo dos Pireneos. Esperava, que as Aguias do Imperio Francez, levantando o vôo, viriaõ cobrí-la, e rodeá-la contra os insultos das Aves do mar, que tinhaõ arruinado o seu Commercio. Huma esperança taõ lisonjeira, sustida por hum Ministro detestavel, dava contínua sahida á riqueza da Nação, e ao mesmo tempo, que corria o ouro, que he o sangue do corpo politico, este se debilitava, e o seu abatimento, elle, e os seus partidistas o cohonestavaõ com especiosos pretextos, que juntos a hum

hum poder illimitado, a huma firma, ou rubrica sem replica, chegou a apoderar-se da Monarchia em termos, que se podia dizer, que não havia espada, que não estivesse na sua mão, nem escudo em seu thesouro.

Os Asiaticos tinhaõ por avisos seguros das suas desgraças algumas mudanças celestes; e eu sustento, que não ha Commettas mais funestos para os Estados, do que ver nelles a certos homens transformados, e elevados até igualarem-se com os mesmos SOBERANOS, e até a equivocarem-se, e respeitarem-se mais do que elles: por isso nos deixou escripto *Alexandre de Alexandre*, que quando nelles abortaõ semelhantes monstros, saõ presagios de calamidades, e máos acontecimentos. Os que hoje affligem a Hespanha provaõ com evidencia estas observaçoens politicas. Confesso, que não cria nellas, como succedia a outros muitos: o meu coração puro attribuia sempre as operaçoens deste monstro da Estremadura a effeitos de zelo, e lealdade. Ellas tinhaõ sahido da ordem regular, e não era possível nivelá-las com a razaõ; porém já ha tempos, que sou de contrario parecer, e que tenho reformado o meu voto. O que com effeito me admira he, que hum homem taõ beneficiado pela Naçaõ a tivesse vendido, e que encontrasse o comprador na França.

Sim, Senhor Abbade, sim. Não se admire V. M. O facto he público; o comprador mui illustre; a entrega está feita; o premio recebido, e o contracto consummado. Ah! Hespanhoes! Se o vosso valor não tivesse á força d'armas desfeito semelhante contracto, que sería da Patria? Se a vossa lealdade não tivesse cortado com a espada da justiça os vôos ás Aguias do Imperio, que preza não teriaõ feito em toda a Naçaõ? Se não lhes tivesseis sahido ao encontro, quando já levayaõ entre as suas unhas a riqueza dos sagrados de-

positos, e os Theouros das Provincias, que sería de vós? Se os leoens da Hespanha em campo descoberto não tivessem pelejado com as Aguias Francezas, que voavaõ com a preza ao ninho dos Alpes, não pereceriamos de miseria, e de fome? E se a Nação consentisse similhante contracto do modo, que se consummou entre *Napoleão I.*, o aleivoso *Godoy*, e outros muitos traidores, aonde estariaõ as nossas casas, os nossos patrimonios, a nossa Religiaõ, os nossos Altares, e nós mesmos? O Norte nos esperava; a escravidão se nos preparava; os carcereos seriaõ as nossas moradas, e os rios de Babylonia augmentariaõ as suas correntes com as lagrimas dos nossos olhos; mas ouvio-nos o SENHOR no dia, que o invocamos; e os clamores de Israel chegáraõ aos seus ouvidos. Que, Senhor Abbade Monti; porque se não verificáraõ tantas miserias, pela grande Misericordia de Deos, temos deixado de experimentar os effeitos da infernal politica do Heróe da sua Nação? Não, Senhor. Pouco, ou nada disse ainda sobre o quadro, que V. M. ha de traçar á sua Historia.

Feito o abominavel contracto entre *Buonaparte*, e *Godoy*, se principiáraõ a suavizar as molas, que haviaõ de pôr em movimento esta maquina infernal. Buscaraõ-se traidores pelas partes contractantes; (no silencio das masmorras já tem corrido muito sangue destes) allucinaraõ-se com exaggerados premios; com titulos, e cargos brilhantes; repartiraõ-se grandes Aguias imaginarias das legioens de honra, Almirantados, Ducados, e Baronias; e chegáraõ a comprar com aquelle ouro apparente a muitos, que abandonando as bandeiras da lealdade mettêraõ debaixo dos pés suas obrigaçoens, e lançáraõ para traz das costas suas consciencias; traidores a Deos, ao Rei, e á Patria, guardáraõ segredo, e obedeciaõ fielmente ás ordens dos intrigantes.

Na-

Napoleão nos pediu Tropas para a Etruria, e se lhe deraõ as melhores; pediu prata, e se lhe deu prata, e ouro; pediu buques, e já caminhavaõ para Toulon seis navios; pediu de jantar, e se lhe deu tambem de ceiar. Logo que hia evacuando, e debilitando o nosso Corpo politico com taõ continuas, e copiosas sangrias nos propoz, que para organizá-lo, vigorá-lo, e animá-lo era indispensavel, que lhe entrassem alimentos pelas gargantas do *Irum*, isto he, reforços a fim de o livrar do inimigo; para fazer respeitavel o nome Hespanhol; purgá-lo dos máos humores, lançando fóra as Leis velhas, usos antigos, e impertinentes; e pretextando mudar de ares em Portugal, e Gibraltar, urdiráõ mil tramas, propinando ao mesmo tempo outras tantas medicinas, encaminhadas todas a arruinar-nos, a matar-nos, e a sepultar-nos nos campos como feras, ou selvagens.

Terá V. M. visto, meu Abbade, terá visto já-mais hum Medico muito amigo do enfermo, apresentado, e bem pago, que, depois de lhe segurar a saúde, e o restabelecimento, que estava na sua mão, commetta a vileza, e crueldade de lhe ir ordenando medicamentos nocivos, contrarios directamente á sua enfermidade, até tirar-lhe com elles a vida, e dar com elle na sepultura? Encontrou V. M. já em todos os livros, que tem lido, hum Medico taõ inhumano, e falto de boa fé entre as Naçoens da terra? Pois, se V. M. não tem visto, nem lido hum delicto taõ atroz, ahi tem V. M. esse Medico em *Napoleão I.*, Imperador dos Francezes, e Rei de Italia. Este com capa de amigo, e facultativo quiz curar-nos, organizar-nos, e fortalecer-nos; porém as medidas eraõ a polvora, a peça, as balas, e o punhal; e o que ficasse convalescente iria mudar de ares ao Norte, que saõ puros, e penetrantes.

En-

Encha V. M. essas paginas com estas gloriosas acções do seu Heróe : dê-lhe as côres , que a mim me faltaõ , para as pintar com o horror das sombras , que me escurecem a vista nestes momentos ; e que o mesmo deve acontecer a todo o homem sensivel. Porém estas ainda se augmentaráõ , e os seus horrores seraõ muito mais abominaveis ao mesmo passo , que se augmentem . . . melhor direi , que se ponhaõ em execuçaõ as tramas , as crueldades , e os delictos.

Introduzido o Exército Nacional na Hespanha , composto das fezes de todas as seitas , (tambem estas circumstancias saõ notaveis para hum Historiador) gente , pela maior parte , forçada , cujas mãos conservavaõ as cicatrizes das algemas , com que tinhaõ sido conduzidos ; cujos Generaes eraõ os mais insolentes , obscuros , irreligiosos , e temerarios ; e a seu exemplo os subalternos , e Soldados , que o compunhaõ : introduzido , repito , voáraõ suas Aguias ás melhores Cidades , e em todas ellas foraõ recebidas com festas , como o cavallo Troyano , quando hiaõ a queimá-las , e saqueá-las. Logo que com os seus ardís tiveraõ bem seguros os animos da Naçaõ ; logo que a cizania cresceo (naõ era possivel distinguí-la , até que o fructo na sua traiçaõ manifestou o seu veneno ;) e logo que víraõ fóra do Reino ao nosso Augusto SOBERANO , a **FAMILIA REAL** , e a outros muitos sujeitos condecorados , que olhavaõ , como obstaculos , para naõ tropeçar na execuçaõ da sua aleivozia , e como luzes , que com os seus reflexos podiaõ descobrir o plano abominavel , se despem dos vestidos festivaes , desembainháraõ a espada no mesmo instante , que acabavaõ de enlaçar as suas mãos com as dos seus bemfeitores , e amigos ; e ainda naõ tinha acabado de resoar a doçura da cithara , quando se ouve tocar o tambor da Generala para o saque , para a leviandade , e para a degolaçaõ.

Ah

Ah *Domiciano* ! Tu , que eras tido por cruel , porque tendo convocado pacificamente o Senado , lhe armas huma traiçãõ , em que muitos perecem , que vem a ser a tua intençãõ , ainda que detestavel , em comparaçãõ do que hoje succede na Hespanha ? Ah , inhumano *Desalines* , com a tua plana maior ! Tu , que eras tido pelo homem mais detestavel , e as tuas Tropas pelas mais ferozes , já me não scandalizo tanto da morte taõ cruel , como traidora , que dêste a *Mr. de Lacansade* , e a toda a sua familia , depois de te haver dado hum magnifico , e esplendido banquete , quando no meu proprio Reino vejo infinitas victimas revolve-rem-se no seu mesmo sangue , nas mesmas casas , sobre os mesmos leitos , que pouco antes a generosidade daquelles cadaveres lhos tinha franqueado com urbanidade , e respeito. *Nero* (dizia *Tacito*) ao menos , virava os olhos ao executar da sentença ; mandava o delicto , mas não olhava. Porém nas scenas , que os Generaes , e o Exército Francez tem representado em tantos desgraçados , não viravaõ o rosto ; fixavaõ sobre elles suas vistas com certa complacencia ; e creio seguramente , que o maior tormento para os moribundos era o vê-los , e que elles os vissem. Aqui deveria eu fazer varias observaçoens ; mas não sou Historiador. Commercio , Artes , Agricultura , perdoai-me.

Lgrimas innocentes dos Sacerdotes , Ministros do Altar ; gemidos inconsolaveis do Povo ; suspiros vergonhosos das Virgens do Lybano ; clamores honestos das filhas de Sião , dai-me as puras côres do vosso melhor adorno , para que , sem correr de todo o véo do vosso pudôr , possa dar huma curta idéa do muito , que padeceo o recato. Que espectáculo , Senhor Abade , que espectáculo ver a hum Sacerdote com a sua cabeça descoberta , branca , e veneravel , adornado com huma coroa superior á dos Reis , cingido com as ve-

stiduras de honra , com o SANTISSIMO SACRAMENTO na mão intercedendo aos Generaes , Chefes , e Soldados , que contivessem as suas profanaçoens , maldades , e sacrilegios , e com atrevimento inaudito os vejo puxarem pela espada , firmar o pé , cortar a cabeça , derramar o sangue daquelle valoroso *Macabeo* , (como se vio em Saragoça) e misturá-lo com o do Cordeiro , derramado para salvar aquelles insolentes perseguidores ! O Ceo se estremeceo ; e os vinte e quatro Anciaõs , que rodeavaõ o seu Throno , tremêraõ .

Que espectáculo ver a huma delicada Virgem prostrar-se em terra , beijar , e regar com as suas lagrimas os pés do seu profanador ; supplicar-lhe , pedir-lhe , offerecer-lhe , e sem nada conseguir ! sua desconsolada mãe em outro quarto só ouve dizer a sua consternada filha : Ai de mim ! Minha mãe , valei me ! . . . e em hum instante nem mais a vê , nem ouve ; mas em lugar dos lamentos da filha se percebem os da mãe , que rompem o coração , e os ares . Porém não ha piedade , não ha humanidade , tudo vence a Lei do mais forte . Falte Córdova ; chore comigo Cuenca , e mais que todas Madrid , e Barcelona . Que desolação nas clausuras ! Que ultrajes naquellas brancas , e innocentes pombas ! Que gemidos no mais retirado , e occulto dos Mosteiros , e cóncavos da soledade ! Jasmins murchos , rosas desfolhadas , choraí . Que saques , que deshonestidades , que opprobrios em todas as classes do Povo ! Direi mais . Depois de lhe ter roubado as casas , a honra , e a innocencia , arrancaõ os filhos dos seios das mãis ; os levaõ á praça pública , (quem vio tal perfidia !) e os vendem , como aos negros nas feiras d'Africa .

Note V. M. , Senhor Abbade , na sua Historia aquella disciplina dos Exércitos de *Cyro* , aquella humanidade dos de *Alexandre* , aquella boa fé dos de *Xerxes* para envergonhar os de *Murat* . Quero con-

fun-

fundí-los d'humã vez ; (ainda que exceda os limites d'humã carta , e abuse da sua paciencia) e para continuar a pintura hei de tomar as côres da terra de Alumbres , aonde escrevo , e dos muros de Carthagenã , em cujas visinhanças , e campos colhêraõ os Romanos mais louros pela sua virtude , do que pelas suas armas.

Apresentáraõ a *Scipiaõ* seus Soldados humã moça de rara belleza , que por qualquer parte , por onde passava , levava consigo os olhos , e bençaõs de todos. Soube della , que era virgem , e que estava promettida a casar com hum PRINCIPE de Celtiberia , chamado *Allucio* , e que lhe tinha hum amor extraordinario. Mandou-o chamar , e , entre outras cousas , lhe disse na presença do seu Exército : Se eu me deixasse levar da minha juventude , e quizesse gozar com hum legitimo , e casto vinculo desta moça , deveria isto dissimular-se por hum excesso de amor . . . A tua esposa esteve em minha casa , nesta Cidade de Carthagenã , com o mesmo decoro , que em casa de seus pais : peço-te em recompensa sejas amigo do Povo Romano , e sabe que ha alli muitos mancebos , que pensaõ , como eu. Deo-lhe *Allucio* as graças , e logo depois voltou com os pais da donzella com humã grande somma de ouro , e outras alfayas de grande valor ; porém *Scipiaõ* as não quiz receber , e , voltando-se para o PRINCIPE , lhe disse : Toma essas riquezas , eu tas dou , e seja sobredote , ao que teus Sogros haõ de dar a tua esposa. Compare V. M. , Senhor *Monti* , compare esta conducta , com a que tem observado dentro da mesma Hespanha (como já tenho annuciado) os Generaes de *Napoleaõ*. Veja com que decoro tractáraõ o bello sexo , e com que generosidade passáraõ por cima do ouro , e das riquezas.

Envergonhe-se a grande Naçaõ de ouvir estes nobres exemplos : confundaõ-se os Exércitos , que hoje
nos

nos roubaõ , nos saqueaõ , e nos deshonraõ , ao considerar , que em qualquer parte aonde tem posto o pé , tem assolado em hum momento quanto a natureza criou em hum seculo. Cidades inteiras , que eraõ a riqueza do Estado , já naõ existem : Villas , e Póvos abundantes , naõ o seraõ jámais : Commercio , Agricultura , e Artes , está rota a vossa balança. Monstro de Badajoz , olha o que fizeste : Tigre do Norte , vê nesta desolação a combinação dos teus planos : Duque de Berg , segue as idéas de *La Fayette* : General *Dupont* , executa as sentenças , que te dictou *Santerre*. Lagrimas , sangue , ruinas , entulhos , cinzas saõ os resultados , que devemos á vossa amizade. Tendes saciado as vossas paixoes ; tendes consummado os vossos crimes ; tendes-nos enganado ; accendestes o fogo da discordia. Porém Deos he justo , e as vossas cinzas naõ descantarão em paz : nenhuma das vossas empresas terá bom fim : todos se apressaõ a desconcertar vossos projectos. O malvado cahe , quando menos o pensa , nos laços , que arma aos outros. Aquelle SENHOR , em cujas maõs estaõ as sortes dos Reis , e que naõ salva os Exércitos pela multidaõ da sua cavallaria , riscará a vossa memoria , e a do vosso orgulhoso Imperador , como riscou a de *Amalec* sobre a terra.

Sirva-se V. M. , Senhor Abbade , dissimular o naõ lhe remetter outras noticias ; porque bem vê , que naõ póde ir tudo em huma carta : Sigamos a correspondencia ; vejamos o que V. M. responde , que eu direi o que se passa. Entretanto he de V. M. , e beja sua maõ

J. M. G. habitante da deserto.